

NJE LE SONGA

Pchipito  
no  
Musseque



NJELE SONGA

TCHIPITO  
NO  
MUSSEQUE

**POEMAS**

**2024**

# AUTOR

Njele Songa, filho de Miguel Custódio Songa e de Felícia Nangungui, é um pensador angolano, nascido no Bailundo, atualmente residente no Paraná/BR, estudante de filosofia. É um poeta existencialista. Declama e escreve desde muito pequeno, é autor dos livros O TAMBOR DO ALTO; CADA DIA, UMA VÍRGULA/ A ALMA DO POETA; coautor da obra TUDO É POESIA, CAFÉ, PÃO E POESIA, NOS RASTROS DE ERATO. Gosta de trabalhar com animais e plantas e nos seus tempos livres dedica-se mais em cuidar das flores do seu jardim. A arte poética é a sua paixão e a poesia é a sua vida.

# FICHA TÉCNICA

**Título:** TCHIPITO NO MUSSEQUE

**Autor:** Njele Songa

**Formatação e Revisão linguística:** Bernardino Quessongo; Dâmaso Tchembeka Muhepe; Florêncio Lundindi Cassela; José Cambanda Catimba; António Muonjamba Satanda/Poeta Molondjamba; Njele Songa.

**ISBN nº 978-65-00-90113-9**

**Diagramação:** Autor

**Ano 2024**

**Angola / Huambo**

**Editor:**

**Correio electrónico:**

benjamimnjelesonga@gmail.com

**WhatsApp:**+244 921 106 249

+55 (41) 996 709 556

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, electrónico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito do escritor autóctone, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

Agradeço a todos que me incentivam a não parar de escrever e a você que decidiu ler este livro!

“É preciso aprender a ver, é preciso aprender a pensar, é preciso aprender a falar e escrever; nessas três coisas a finalidade é uma cultura nobre” (Nietzsche).

# SUMÁRIO

Prefácio .....	9
História .....	12
Substância .....	14
Esperança .....	16
Ecologia .....	19
Natureza .....	21
Camundongo .....	23
Natureza 2 .....	25
Quissangua .....	27
África mãe .....	29
A zagaia .....	31
Os d'África ajoelham .....	33
Ancestralidade .....	35
A volta da fogueira .....	37
Tchinguive .....	39
Na caminhada .....	41
A trovoada .....	44
De volta .....	46
Do chefe .....	50

Jucundância .....	53
Mbiquisi .....	55
Ainda quereis saber? .....	57
Ainda quereis saber?2 .....	60
Glossário .....	62

# PREFÁCIO

Agradeço primeiramente a Deus pelos inúmeros benefícios que tenho recebido de Suas mãos, pois sem Ele certamente não teria a oportunidade de prefaciar pela segunda vez o livro do meu querido amigo Njele Songa. Em segundo lugar, agradeço ao autor e escritor desta belíssima obra, Njele Songa, que, após dar à luz seu primeiro filho "Tambor do Alto" na maternidade da literatura, nos solicitou novamente para contribuir e dar nosso parecer sobre esta maravilhosa obra, apesar de sermos apenas um grão de areia nesta imensa maré chamada literatura. Na verdade, conheci Njele no grupo dos vocacionados, na Paróquia do Bailundo, e desde sempre ele demonstrou uma veia poética muito forte, pois seu modo de falar já era poético naquela época. Portanto, considero-o um "poeta da vida" atualmente, pois ele cresceu como contemporâneo. Njele Songa é, na verdade, um jovem com uma inteligência sublime e comprometido com a literatura. Por isso, não tenho dúvidas em considerá-lo como uma encarnação viva de Picasso, Luís Vaz de Camões e de outros clássicos que a humanidade já conheceu. Sim, "o gueto venceu".

Ele defende acerrimamente os valores culturais, sobretudo a nossa identidade enquanto africanos. "Otchipito" é uma expressão da nossa língua vernácula (Umbundu) que significa literalmente acontecimento, festa e diversão. Por sua vez, "Musseque" é aquele bairro onde a chuva desestabelece e a energia elétrica falha. Portanto, "Tchipito no Musseque" refere-se aos acontecimentos desses bairros, nos quais os habitantes procuram transformar o sofrimento em festa ou diversão. "Viver no Musseque é ser herói", como cantou Flagelo Urbano.

Ao mergulhar nos poemas escritos pelo nosso autor, você poderá entrar em contato imaginário com o musseque, pois, logicamente, a imaginação é a representação dos objetos ausentes de forma sensível. Você poderá conhecer como é a vida nesses bairros, principalmente ao se deparar com o poema "A Volta da Fogueira":

"Olha o dançarino sem osso

Dançando bem sem esforço

Expressando uma diversão

Que fez o povo viver uma missão [...]"

Outrossim, o nosso autor não só nos apresenta a realidade do musseque através dos escritos, mas também a exaltação de certa figura africana que com a música procurou exumar o medo que há nas mentes dos Africanos, sobretudo quando se trata de “Libertar a África”, refiro-me do poema com o título “Azagaia”. Bem como os poemas AFRICA MÃE (onde nos mostra que a ciência é nossa propriedade)

A Quissangua que é uma bebida típica dos Africanos, a Natureza, Ecologia e outros poemas que o caro leitor poderá degustá-los quando estiver sentado à mesa. Portanto, e sem mais delonga Desejo boa leitura, e sei que deste livro podereis angariar muita coisa e ficareis saciados de Espírito, porque “a poesia não dá pão, mas alimenta o espírito”.

**Florêncio Lundindi Cassela<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Poeta, Declamador, Escritor, Jurista em Potência, Membro cofundador da Associação dos Jovens Escritores do Sul e Membro da Brigada Jovem de Literatura de Angola -Huambo.

# HISTÓRIA

O cofre do nosso passado

No gueto é bem lembrado

Guarda a nossa história

A verdadeira alegria

Hoje somos felizes

Choramos algumas vezes

Quando lembramos

O que fomos

Hoje pegamos o batuque

Tiramos aquele toque

Gritamos que venceu

Não esqueceu

Seguimos o sambalar  
Que não vai acabar  
Seguimos o ritmo da vida  
Essa é a verdadeira certeza  
E sabe bem a natureza

O gueto venceu  
Deus não esqueceu

Os que estão na cidade  
Perderam a mocidade  
Não conhecem a essência  
Se perdem na existência!

# SUBSTÂNCIA

O nduko yangue

A mandjangue

Te ndavangula

Também sou de lá

Sou de lá

Numa terra com estrela

De um povo com consciência

E muita inteligência

Numa extrema loucura

Ilumina-se a noite escura

Okó, estamos noutra tradição

E já não se sente o coração

Tu luluma  
Tu likuata vutima  
Okufuima katchitava  
Yoyenda ó vava

Foge a esperança  
E assim foge a criança  
Se maguelando na ilusão  
Vivendo sem razão

Mas é feliz mesmo assim  
Sorrindo sem fim  
Ser criança cuia  
E é assim que se canta aleluia

# ESPERANÇA!

Reina a esperança  
Numa fé que não morre,  
Até no olhar da criança  
Reina a energia que vive!

Vive para ver  
Aquele sol de novo,  
Ouvir cantar e aquecer  
A vivência do povo!

O vucu-vucu moral  
Não é nosso,  
Perdemos o essencial  
Daquilo que é nosso!

Por isso, reina  
A esperança antiga,  
Que vivia na caverna  
E hoje é amiga!

Tchingive existencial  
Rebola a modernidade,  
Perdemos o cultural  
Seguimos outra vaidade!

Ainda reina a esperança  
No olhar de quem não dorme,  
Está no avante da massa  
Tudo pela fome!

O musseque luta  
pela mesma causa,  
bélica absoluta  
do povo que reza!

No avante da vida  
Não estamos bem,  
Mas temos certeza  
E acreditamos também!

# ECOLOGIA

Amor a natureza,  
É assunto para quem reza!  
Ouvir a ave cantar,  
É dadiva de quem sabe plantar!

As árvores cantam,  
Ouça o lindo som!  
Isso é a vida ecológica,  
Energia que nos toca!

Cristo falou de amor,  
Viveu com nossa dor!  
Afinal, amai-vos mutuamente,  
Disse Ele, a gente!

Vamos plantar

Para com a natureza

Bem cantar

E ver a beleza

# NATUREZA

Ainda se ouve a bela canção,  
Aquele que brota do coração,  
Onde os pássaros encantam  
E as árvores também cantam!

Amor a natureza,  
É assunto para quem reza!  
Ouvir o pássaro cantar,  
É dádiva de quem sabe amar!

Se o camponês não amar,  
Nada no campo vai brotar!  
Ele tem de sorrir,  
Para a semente se abrir!

A natureza sabe agradecer,  
Basta bem ver,  
A flor brotar  
E a rosa perfumar!

As árvores cantam num bom tom,  
Ouça o lindo som!  
Isso é a vida ecológica,  
Energia que nos toca!

# CAMUNDONGO

Também fazem revolução

Quando percebem

Que tudo é ilusão

E nada está bem

Sabem que a casa estragou

Já não há essência

O dinheiro cegou

E só se depende da ciência

Mas o havemos de voltar

Não morreu

Há esperança no declamar

E o futuro não esqueceu

Aqueles que erguem

O batuque

E não esquecem

Aquele toque

Sabem que dançavam

Com verdadeira alegria

Quando escutavam

Música na história

Orgulhosos lutam pela paz

Na sagacidade eloquente

Não vivem o tanto faz

Vivem ardentemente

Essa chama

Criou poeta

E o poeta declama

Na hora certa

## NATUREZA 2

A natureza não se cala,  
Quando olhando lá,  
Enxerga o teu suor!  
Ajudando a dar amor!

Por que não semear?  
Por que esperar?  
Se a chuva quer descer  
E fazer crescer!

O peixe desvia no mar!  
Onde o petróleo a derramar,  
Nas belas ondas oceânicas,  
Destrói as ruas mágicas!

Terramotos com raiva,  
Agem como vassoura!  
Organizando a natureza,  
Despertando quem reza!

A terra quer respirar,  
Nos ensinar a amar!  
Vai morrer,  
E vamos desaparecer!

A natureza tem esperança!  
Quando olhando a criança,  
Que sem tecnologia,  
Também sorri com alegria!

# QUISSANGUA

Ainda para lembrar

Começo a declamar

E filosofando

Porque me fez vagabundo

Para muitos é a quissangua

Para alguns é água

Para mim é a divina

Divina gasolina

Corria aos domingos

Procurando o Domingos

Que tinha aquela fermentada

Que dava mais vida

A cada golo  
Me coloco no solo  
Com o coração calmo  
Contemplando o cosmo

# ÁFRICA MÃE

Tem filosofia

Tem alegria

Tem essência

Tem ciência

Amamentou conhecimento

Educou pensamento

Ergueu biblioteca

E montou o batuque que toca

Mostrou a medicina

Também aquilo que fascina

Formou guerreiro

Pensador verdadeiro

Deu orgulho  
Produziu milho  
Alimentou a criança  
E tinha esperança

Cantava o avante  
Orgulhosamente  
Para não esquecer  
Quando crescer

Que somos descendentes  
De guerreiros ardentes  
Aqueles Ntu  
Que hoje vivem no pensamento

# AZAGAIA!

Peguei Azagaia  
Para rimar de novo,  
Citar Azagaia  
Voz do povo!

Arde a garganta,  
Tremem os dedos,  
Convento não senta  
Perdeu os medos!

Lágrimas caem  
Sem medo de correr,  
Avisou que não chorem,  
Fazem festa quando eu morrer!

Mas como esquecer  
As belas rimas,  
Que fizeram te conhecer  
E enaltecer as almas!

Protótipo africano  
Energia existencial,  
Próprio Moçambicano  
Azagaia inspiracional!

Semeou o propósito,  
Deixou o legado,  
Viveremos dispostos  
Para continuar o começado!

# OS D'ÁFRICA

## AJOELHAM

Hino da resistência é entoado,  
Em voz alta do silêncio,  
Grita-se um bocado,  
Lágrimas correndo no desvio!

Chorar para nós não é novidade  
Mas quando alguém vai, dói!  
Leva uma parte da verdade  
E deixa a saudade, também chorei!

Não dá para fingir a dor,  
És a inspiração,  
Verdadeiro professor,  
Alfa da revolução!

A nossa geração te conhece,  
Senta na direita Azagaia.  
A resistência não te esquece  
Nos encontraremos um dia!

Paz a sua alma!  
O Musseque te conhece!  
E o teu legado não esquece!

# ANCESTRALIDADE

Vive-se um orgulho existencial

Esquecendo-se o essencial

Acha-se dono do mundo

Mesmo sendo vagabundo

Chora aquele que lutou

E o estranho o honrou

Grita alto no caixão

Então morri em vão

Não se olha o passado

Vive-se um presente atrapalhado

Outrora alguém olhou muito bem

E corrigiu as coisas também

Repetimos a existência  
E chamamos evolução da ciência  
Não criamos, transcrevemos  
Mas falamos que fortes somos

Falta refletir e voltar  
Voltar para escutar  
Os cantos cantados  
E os ritmos bem tocados

Voltar nos caminhos encurvados  
Belos e amontanhados  
Para ouvir de perto o tambor  
E refletir o louvor

# A VOLTA DA FOGUEIRA

Sentados novamente a volta  
Conversando assunto que importa  
Dançando com alegria  
Felicidade de magia

Olha o dançarino sem osso  
Dançando bem sem esforço  
Expressando uma diversão  
Que fez o povo viver uma missão

Declama-se poemas da alma  
Grita-se com grande calma  
Abrindo o ouvido do surdo  
Que quer aprender o legado

Fogueira acesa para cantar  
Músicas que fazem exaltar  
Palavreando no ritmo da vida  
Coisa que não se explica de faixada

Dançamos para expressar  
os mais velhos pedem para mostrar  
Nós viemos de longe na verdadeira letícia  
Lá onde o novo era cada dia

Pandulamento da vida agradece  
E o espírito ardente cresce  
É tudo graça da bondade  
Essência da antiguidade

# TCHINGUIVE

Raios de grãos embebedantes  
Correram a garganta atraentes  
Carregando loucuras  
Em gotas de amarguras

Vão numa pressa  
Sem esperança  
Correm com fé  
Com um copo de café

Perdem noite acordado  
Com a cachaça ao lado  
O tchinguive quando vem  
Só a madrugada conta bem

Rebola os neurônios num semba  
Tarraxo de dizumba  
Chora desfilando a lágrima  
Que cai até tocar a alma

O arrependimento vem também  
Chora! Mas não lhe aleijou bem  
Assim continua a tontura  
Vivendo numa eterna noite escura

Tenta se acalmar com uns glória  
Para ver se vem a bendita alegria  
Mas a tristeza permanece sorridente  
Quando bêbado ela se esconde distante

# NA CAMINHADA

Caminhando sobre a areia  
A massa clamava, alegria  
E diziam cansados de chorar  
Por um pão que estão a mendigar

Morre o corpo  
Que se perdeu no copo  
Mais uma cachaça,  
Minha garganta não descansa

Me devolve a minha água!  
O chefe sabe que me dá alegria  
Se ainda estou a sorrir  
É ela quem me faz rir

Se depender do chefe  
Vou precisar de fé  
Mas já que não é o dono da Ndamba  
Vou convidar o meu kamba

Ó Cassova, me dá mais uma  
Vou animar a alma  
Aqui não vive aventureiro,  
Sai daqui feiticeiro

Nos prometeu paz  
Agora viver é tanto faz  
Preferia aquela guerra  
Pelo menos havia aventura.

O ar que respiramos  
Coisa boa que temos  
Tu queres estragar  
E ainda queres se achar

Poluíste o nosso oxigénio  
E ainda dizes que és gênio  
Juízo que é bom não tens  
Mas parabéns

# A TROVOADA!

Troveja o ar molhado,  
Mesmo mal olhado,  
Cai com raiva de arrasar  
Uns dizem que é azar!

Molha, ó água!  
Desce como águia,  
Faz sentir a inteligência,  
Você conhece a ciência!

Quem te criou sabe,  
Não é um Deus ussambe!  
Nos visitas com o vento,  
Iluminas o nosso convento!

Fazes sorrir com a luz,  
Aquele que nunca viu luz!  
Até o surdo se assusta,  
Quando lhe visita!

Nem sempre é mal,  
Para nós é normal!  
Já não incomoda,  
Já saiu da moda!

Esperamos também a chuva,  
Mesmo que sempre estraga!  
Esperamos também ela,  
Para iluminar a bandula!

Brilha mais uma vez  
E tira essa treva duma vez!  
Já não aguentamos o fumo  
Tira o caos e dá o cosmo!

## DE VOLTA

A alegria pediu para sorrir  
Abra o rosto seu trancado  
Por acaso é difícil rir?  
Vem! Vou te ensinar um bocado.

Há loucura que não se vê  
Quando o assunto é felicidade  
Dizemos que é impossível  
Ver este pobre de vaidade

Que não tem vergonha  
De zungar a paz aos tristes  
Que deram a alegria à cegonha  
Estar sempre branca no presente

No arreio do arrependimento  
O ente não quer ser desperdício  
Vem e mostra o seu talento  
Afinal também tem um vício

Vício de plantar a felicidade  
Todos os dias com alegria  
Não lhe dói girar a cidade  
Para ele é tudo força da magia

Olha a grande energia!  
Vagabundeando no fio  
Olha a força que atrofia  
Assusta e deixa frio

Frio de paz e amor  
Que tira aquele sofrimento  
E canta aquele louvor  
Frases de muito pensamento.

Eu levo um bocado  
Para você descobrir  
Que este embalado  
Vai te atrair

Atrair para agradecer  
Aquela loucura que não lembra  
Mas já vai amanhecer  
Acorda e os olhos abra

Abra para ver  
Que viver é só isso  
Viver e não se arrepender  
Vivemos por isso

Se não for para sorrir  
Que me traga felicidade  
Quero também sorrir  
E mostrar a lealdade

Lealdade a vida

Estamos aqui de falida

E viver é só mesmo isso.

## DO CHEFE!

A água do chefe

Bebemos pela ataraxia

Bebemos com fé

Tudo pela alegria

Num dilúvio de tristeza

Como este que vivemos

Devemos ter esperteza

E mostrar o que somos

Por isso bebemos ela

Naquela vaidade

Que sabe nos consolar

Bebemos com bondade

Para olhar os vitangui  
Que dizemos não afetar  
O orgulho do ringui  
Mas vão falar

Bebemos pela ataraxia  
Que ouvirão eloquentemente  
Coisas do dia-a-dia  
Que só sabe o musseque

Este que agora bebe  
Bebe pela felicidade  
Isso ele percebe  
Não bebe pela vaidade

Bebe para animar a alma  
Que morre cada dia  
Não com calma  
É tudo magia

**Mas vamos viver**

**Para sorrir**

**Não vamos morrer**

**Vamos sorrir**

**O legado foi semeado**

**Precisa de ajuda**

**Para ser regado**

**Por isso tenho vida**

**Por isso bebo!**

# JUCUNDÂNCIA

Corre veloz  
A minha voz  
Eco que arrasta  
E só um aka! Basta!

Ainda a palavra  
Tem força da lavra  
Trabalhada com enxada  
Da vida

Tem força  
Que não descansa  
Grita com orgulho  
E continua com os filhos

Um dia  
Tínhamos alegria  
Vamos sorrir novamente  
Verdadeiramente

Suavemente gritando  
No mundo  
Fazer ouvir o tambor  
Com muito amor

# MBIQUISI

Ele sabe bem

Nas encruzilhadas também

Ele sabe bem

Nós não somos ninguém

Nas noites escuras

Estávamos lá com as aventuras

Só loucuras

Mas eram nossas aventuras

Um amigo

Que caminha comigo

Até no péssimo domingo

Está lá, o amigo

Mbiquisi das alegrias  
Vivíamos as fantasias  
No ngilengile das férias  
Ainda lembro estas magias

Subimos juntos a palmeira  
Tudo na brincadeira  
Foi boa a velha era  
Verdadeira aventura

Havemos de voltar  
E vamos brincar  
Para recordar  
O que andávamos cantar

Por isso vou apadrinhar  
Se não sabe deixa  
Como é bom recordar  
Com a mesma alegria!

## AINDA QUEREIS SABER?

Sou o preto descendente,  
negro sobrevivente  
dos camwe camwe da vida,  
vida vagabunda.

Sou o filho do Musseque,  
aquele que nasceu sem cor  
e ainda lhe chamam de veque,  
sou aquele que vive com a dor!

Sou um lúmpeno,  
que sempre anda nu,  
vagabundamente  
no mundo imundo.

Também sou aquele  
que não dorme,  
não come  
sou como um verme,  
sobrevivente nas coisas podres  
e matando uma fome que não morre.

Sou uma criança  
que tem confiança,  
vive uma vida sem pressa  
e olha na mudança

Evidentemente,  
sou o da resistência,  
o que não balanceia  
na ciência,  
mas tem paciência  
e olha a tradição com alegria.

Sou aquele que vê  
os acocotos dos mais velhos  
e lembra que somos filhos,  
descendentes de quem lutou  
pela cultura e defendeu

# AINDA QUEREIS SABER?

## 2

Do Musseque com bravura

Sou a voz de quem não quer falar

A força do povo que não quer parar

Sou a continuação

De Njinga Mbandi,

Ekuiqui,

Mandume,

Vassovava,

Savimbi,

ou seja, eu sou

Aquele que muitos esqueceram.

Sou aquele  
Que não tem mais medo da morte,  
Descobri que o morrer faz parte,  
Do longo ou curto existir.

Não tenha dúvidas,  
Um dia todos vamos partir.  
Eu sou aquele Ovimbundu,  
Puro do Bailundo,  
Filho de chilono  
E amigo de Halavala,  
Lumbanganda me conhece  
E o Reino não me esquece.

Afinal eu sou de lá!

# GLOSSÁRIO

**Sambalar** = (Neologismo)- dançar.

**Ó nduko yangue** = (Umbundo) – O meu nome.

**Manjangué** = (Umbundo) – meu irmão.

**Te ndavangula** = (Umbundo) – tenho de falar.

**Tu luluma** = (Umbundo) – trememos.

**Tu likwata vutima** = (Umbundo) – havemos de nos segurar no coração.

**Ó kufuima katchitava** = (Umbundo) – respirar não dá.

**Yoyenda ó vava** = (Umbundo) – lá vai a água.

**Maguelando** = Apoiando-se

**Vuku-vuku** = (Umbundo) – confusão

**Tchinguive** = (Umbundo) – ressaca

**Camundongo** = Rato caseiro / pequeno roedor

**Quissangua** = Suco, a base de milho

**Ntu** = NTU o princípio da existência de tudo.

Na raiz filosófica africana denominada de

Bantu, o termo NTU designa a parte essencial

de tudo que existe e tudo que nos é dado a conhecer à existência.

**Leticia** = (Latim) - alegria

**Pandulamento** = (Neologismo) - agradecimento

**Semba** = Semba é um género de música e de dança tradicional de Angola que se tornou muito popular a partir da década de 1950. A palavra semba significa umbigada em língua quimbundo. Numa tradução livre, a palavra Semba representa "o corpo do homem que entra em contato com o corpo da mulher ao nível da barriga".

**Dizumba** = Problema

**Ndamba** = Local onde se tem muita bananeira e canavial. Onde se fabrica aguardente caseiro.

**Kamba** = Amigo

**Ussambe** = Batata

**Bandula** = Localidade de origem

**Ataraxia** = Felicidade

**Vitangui** = Problema

**Jucundancia** = (Latim) - felicidade

**Ngilengile** = Tontura

**Camwe-kamwe** = (Umbundo) – pouco a pouco

**Veque** = (Umbundo) – não intelectual

**Acocotos** = (Umbundo) – (Angola) espécie de templo existente na residência real onde se guardam os crânios dos sobas anteriores e relíquias usadas em atos de feitiçaria por ocasião de calamidades públicas

**Ovimbundu** = (Ovimbundu; singular: Ocimbundu; adjetivo: Umbundu), são uma etnia bantu Ovimbundos de Angola. Eles constituem 37% da população do país e falam o umbundo. Os seus subgrupos mais importantes são os bailundos (mbalundu), os huambos, os bienos, os seles, os andulos, os sambos e os cacondas (cakonda).



**ISBN n° 978-65-00-90113-9**

